

Língua, Literatura e Ensino, Outubro/2013 – Vol. X

A INVERSÃO DE ORDEM SUJEITO-VERBO EM ORAÇÕES INTERROGATIVAS NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS EUROPEU

Domitila Maria Danielius de Oliveira DAVID

Orientadora: Profª. Dra. Charlotte Marie Chambelland Galves

Resumo: Este trabalho tem como objetivo estudar a inversão de ordem sujeito-verbo em orações interrogativas do português europeu, em textos de autores nascidos entre o século XVI e XIX. Para a realização dessa análise, foram utilizados 16 textos anotados sintaticamente do *Corpus Tycho Brahe*, disponíveis para fazer buscas automáticas a partir da ferramenta computacional *Corpus Search*.

A partir dos resultados das buscas, foi analisado se uma possível mudança na ordem sujeito-verbo nesse contexto está relacionada com a mudança observada nas orações afirmativas nos autores nascidos a partir do século XVIII (cf. Galves e Gibrail, 2013; Galves e Paixão de Sousa, 2013; Paixão de Sousa, 2004).

Palavras-chave: Linguística Histórica, Português Clássico, Orações interrogativas, Inversão sujeito-verbo, Movimento do verbo.

1. INTRODUÇÃO

Entre o século XVI e XIX, a língua portuguesa passou por numerosas mudanças sintáticas, principalmente no que diz respeito à ordem de palavras. Além das mudanças presentes nas variantes do português, em particular no português do Brasil, é possível observar também uma evolução em relação à ordem no português de Portugal.

Autores como Paixão de Sousa (2004), Galves e Gibrail (2013), Galves e Paixão de Sousa (2013), estudaram as mudanças que ocorreram no português europeu, no que diz respeito à ordem sujeito-verbo nas orações afirmativas. Este estudo também se propõe a observar as mudanças na ordem sujeito-verbo que ocorreram na língua portuguesa, porém nas orações interrogativas.

Para observar essa mudança, foi preciso realizar buscas no *Corpus Tycho Brahe*¹, com o auxílio da ferramenta computacional *Corpus Search*, em 16 textos de autores portugueses nascidos entre os séculos XVI e XIX que estão anotados sintaticamente. A partir dos dados encontrados, o objetivo deste estudo era analisar se houve, de fato, ao longo do tempo, uma mudança na ordem nas orações interrogativas, assim como houve nas orações afirmativas. Além disso, este trabalho tinha como objetivo descrever como diversos fatores, como por exemplo a natureza do elemento interrogativo, influenciaram na ordem sujeito-verbo de orações interrogativas.

Disponível no endereço <<http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/en/index.html>>.

2. LITERATURA

Paixão de Sousa (2004) analisou em seu trabalho as diversas ocorrências do sujeito nas orações afirmativas não dependentes enclíticas e proclíticas, em 11 textos de autores portugueses anotados sintaticamente no *Corpus Tycho Brahe*². Segundo a autora, o sujeito se encontra cada vez mais na posição pré-verbal no decorrer dos séculos. O resultado encontrado por Paixão de Sousa (2004) foi confirmado por novos estudos baseados em textos anotados sintaticamente (cf. Galves e Gibrail, 2013; Galves e Paixão de Sousa, 2013).

Tal questão já foi muito discutida ao longo da história da língua portuguesa, e merece grande destaque. Ambar (1992), além de descrever os fatos linguísticos relacionados com a inversão sujeito-verbo, procurou em sua obra uma explicação empírica e teoricamente motivada, baseando-se no quadro teórico da Gramática Gerativa.

Após todas as observações, a autora admite que são possíveis no português seis combinações de S, V e O (SVO, SOV, VSO, OSV, OVS e VOS), sendo a ordem básica aquela ordem menos marcada, no caso, a ordem SVO, pois ela é a única estrutura que não requer pausa e/ou acento contrastivo num dos seus constituintes. Entretanto, no caso das interrogativas QU- ou da pergunta-resposta, nem sempre ela é possível.

2.1. Descrevendo o português europeu

2.1.1. Estudo sincrônico: o português europeu moderno

Ambar (1992) observa que a ordem básica das orações afirmativas (SVO) difere-se da ordem comum nas interrogativas, como por exemplo, “Que comprou o Pedro?”, em que a inversão sujeito-verbo ocorre de maneira obrigatória. Diferente do português brasileiro, a não inversão acarretaria em sua agramaticalidade no português europeu (*“Que o Pedro comprou?”).

No entanto, segundo Ambar (1992), a ordem SV torna-se possível se o elemento é que for introduzido, como em³:

- (O) que é que o Pedro ofereceu à Joana? (? Que é que ofereceu o Pedro à Joana?⁴).
- Quem é que o João encontrou no cinema? (? Quem é que encontrou o João no cinema?)

Além da inserção do elemento é que, a presença de um *nome foneticamente realizado* nos constituintes QU- interrogativos também impede a inversão sujeito-verbo. Porém, para a maioria dos falantes, esta construção exige um acento contrastivo sobre o sujeito, ou sobre o elemento interrogativo⁵:

² Atualmente, o Corpus Tycho Brahe conta com 16 textos anotados sintaticamente, que foram utilizados nesta pesquisa.

³ AMBAR, 1992, p. 59.

⁴ A ordem VS é aceita nas orações interrogativas diretas com o elemento “é que”, porém sua forma é mais marcada que o uso da ordem SV.

⁵ AMBAR, 1992, p. 60.

- Que amigo o JOÃO encontrou no cinema?
- QUE AMIGO o João encontrou no cinema?

Já nas orações interrogativa QU- indiretas, a obrigatoriedade de inversão que existia nas orações diretas passa a ser facultativa (exceto no uso dos pronomes *que* ou de *porque*⁶). O uso de *é* que também é possível, sendo a agramaticalidade que ocorre com o uso dos pronomes *que* e *porque* resolvida⁷. Além disso, assim como nas orações diretas, os constituintes com *nome foneticamente realizado* também não exigem a inversão nas orações interrogativas indiretas.

Após a análise de todos os dados, a autora procura uma explicação para a inversão sujeito-verbo no quadro da “Teoria da Regência e da Ligação” da Gramática Gerativa. Autores como Kayne & Pollock (1978) apresentam para o francês a hipótese da Inversão Estilística, em que o SN sujeito é movido para a direita. Entretanto, Torrego (1984) propõe para alguns casos do espanhol não um movimento do sujeito para a direita, mas um movimento do verbo para a esquerda do SN sujeito.

Diante dessas duas possibilidades, Ambar apresenta sua posição em relação a inversão que ocorre no português. Em primeiro lugar, caso fosse considerada a hipótese da Inversão Estilística (em que o SN sujeito se desloca para a direita), a autora explica que a obrigatoriedade em interrogativas diretas seria resultado de uma aplicação de Mova- α que deslocaria o sujeito da sua posição de base para uma posição adjunta, ou ao SV ou à “Flex”.

Ambar também explica que a hipótese de movimento à direita do SN sujeito torna-se problemática em alguns casos. Dessa maneira, a autora admite, que pelas razões expostas, o SN sujeito não se desloca para a direita. Como alternativa, resta-nos a hipótese de que o verbo, na verdade, se desloca para a esquerda.

2.1.2. Estudo diacrônico: do português clássico ao português moderno

Como já mencionado anteriormente, trabalhos recentes mostram que a ordem das palavras mudou ao longo do tempo nas orações afirmativas (cf. Paixão de Sousa, 2004). Galves e Gibrail (2013) e Galves e Paixão de Sousa (2013) também perceberam em seus estudos que a ordem das palavras distingue o português clássico do português moderno.

Nos textos datados nos séculos XVI e XVII, Galves e Gibrail (2013) observaram que orações com a ordem VSO e VOS podiam receber interpretações que não são mais possíveis na língua moderna (cf. Ambar, 1992; Costa, 2004). Uma dessas interpretações é o fato da ordem VS permitir que a sentença inteira seja interpretada como uma nova informação, como em⁸:

⁶ Exemplo apresentado na p. 61: (26) a. Não sei que ofereceu o Pedro à Joana; b. * Não sei que o Pedro ofereceu à Joana. / (31) a. Não sei porque saiu a Rita; b.? * Não sei porque a Rita saiu.

⁷ Exemplo também apresentado na p. 61: (34) a. Não sei que é que o Pedro ofereceu à Joana. / e. Não sei porque é que a Rita saiu.

⁸ Apud GALVES e GIBRAIL, 2012, p. 2.

- “Em várias partes das fronteiras **fizeram os castelhanos fumo**”.
- “Aos 10 de Janeiro de 1650 **desferiu as velas o Padre Vieira** para aquele maior teatro do mundo Católico”.

Outra característica do português clássico era utilizar as ordens VSO e VOS quando nem o sujeito nem o objeto eram o foco da informação⁹:

- “Por deante, Ezechiél, diz Deus terceira vez.” / “**Passa Ezechiél a terceira parede**”.
- “Cuidas tu, Ezechiél [...] Ora rompe essa parede e verás.” / “**Rompeu a parede Ezechiél**”.

Além disso, quando o objeto era o foco, a sentença podia ser da ordem VSO:

- “**Tomaram-lhe os nossos algumas armas, e munições**”¹⁰.

Outra característica presente no português clássico é que o sujeito pós-verbal podia ser interpretado como um “tópico familiar”¹¹. Como exemplo, temos na biografia do próprio Frei Bertolameu:

- “**Começou Frei Bertolameu seu noviciado** desassombradamente”¹².

As autoras afirmam em seu estudo que esses fatos distinguem o português clássico do português moderno, tal como é descrito por Costa (2004). Segundo o autor, no português moderno, quando a sentença inteira é uma informação nova, a ordem que deve ser adotada é a SVO, não a ordem com o sujeito pós-verbal como no português clássico. Além disso, quando o sujeito e o objeto são focados, a ordem utilizada é a VSO. Por fim, em casos em que apenas o objeto é foco da oração, a ordem adotada também é a SVO.

Galves e Gibrail (2013) argumentam que no português clássico, um sujeito pós-verbal podia receber uma interpretação tópica, pois ocupava uma posição alta na oração. Assim, o decréscimo da ordem VS a partir do séc. XVIII é devido à perda de movimento do verbo para uma posição alta da estrutura sintática (dentro do sistema CP). A partir do momento que o verbo parou de se mover para C, a posição do sujeito pós-verbal passa a ser uma posição baixa, na qual o sujeito só pode receber interpretação de foco, e não mais de tópico.

⁹ Ibidem, p. 2.

¹⁰ Ibidem, p. 2.

¹¹ Segundo Galves e Gibrail (2013), os “tópicos familiares” (em inglês, *familiar topics*) referem-se a nomes próprios de algum personagem principal de uma narrativa, a Deus e outras entidades religiosas (“O Diabo”, “O Espírito Santo”), ou podem se referir a entidades abstratas ou genéricas, como “inimigos”, a “humanidade”.

¹² Apud GALVES E GIBRAIL, 2012, p. 3.

3. MÉTODOS E MATERIAS UTILIZADOS

O Corpus considerado nesse estudo é formado por 16 textos¹³ anotados sintaticamente de autores portugueses, nascidos entre os séculos XVI e XIX, que estão disponíveis no *Corpus Tycho Brahe*.

O *Corpus* eletrônico *Tycho Brahe* foi inicialmente desenvolvido junto ao projeto temático “Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros & Mudança Linguística”¹⁴, visando aperfeiçoar o estudo do português europeu e, conseqüentemente, melhorar a caracterização das sucessivas gramáticas.

Para a realização desta pesquisa, foi utilizada a ferramenta de busca *Corpus Search*. A ferramenta *Corpus Search* é muito utilizada na Linguística de *Corpus* e consiste em um programa computacional em formato *Java*. Em um *corpus* devidamente anotado, um usuário pode automaticamente, a partir da ferramenta *Corpus Search*, buscar configurações lexicais e sintáticas de qualquer complexidade e coletar dados para uma posterior análise estatística, entre outras funções¹⁵.

A **primeira busca** tinha como objetivo localizar em todo o *corpus* as orações interrogativas. Para facilitar a pesquisa, dois grupos de orações interrogativas foram formados: interrogativas raiz e interrogativas encaixadas; sendo a maioria deste segundo grupo localizadas nos discursos indiretos, e algumas nos discursos diretos.

Após essa primeira busca, **duas outras foram realizadas nesses dois grupos** com o objetivo de selecionar todas as orações em que o elemento interrogativo não era o próprio sujeito e todas as orações em que o verbo utilizado não fosse da família do verbo ‘ser’, dadas as peculiaridades da sintaxe desse verbo. As orações interrogativas raiz localizadas na primeira busca foram eliminadas, após as exigências da segunda busca. Entretanto, como será descrito em breve, a busca com as orações interrogativas raiz foi refeita, obtendo sucesso na segunda tentativa.

Em relação à **terceira busca**, como o objetivo do trabalho era observar a ordem sujeito-verbo, foi realizada outra busca em cima dos resultados do segundo grupo da segunda busca, com o objetivo de separar orações interrogativas encaixadas SV de orações interrogativas de ordem VS.

¹³ **Século XVI:** “História da Província de Santa Cruz” (Pero de Magalhães Gandavo, 1502), “Perigração” (Fernão Mendes Pinto, 1510), “Décadas” (Diogo de Couto, 1542), “A vida de Frei Bertolameu dos Mártires” (Luis de Sousa, 1556). **Século XVII:** “Gazeta” (Manuel de Galhegos, 1597), “Sermões” (Padre Antônio Vieira, 1608), “Vida e Morte de Madre Helena da Cruz” (Maria do Céu, 1658), “Vida do Apostólico Padre Antônio Vieira” (André de Barros, 1675). **Século XVIII:** “Cartas” (Cavaleiro de Oliveira, 1702), “Reflexões sobre a Vaidade dos Homens” (Matias Aires, 1705), “Cartas” (Marquesa de Alorna, 1750), “Entremezes de Cordel” (José Daniel Rodrigues da Costa, 1757). **Século XIX:** “Teatro” (Almeida Garrett, 1799), “Memórias do Marquês da Fronteira e d’Alorna” (Marquês da Fronteira e d’Alorna, 1802), “Maria Moisés” (Camilo Castelo Branco, 1826), “Cartas a Emília” (Ramalho Ortigão, 1836).

¹⁴ Grupo de pesquisa financiado desde 1998 pela FAPESP, pelo intermédio de três projetos temáticos. O mais recente entrou em vigência em outubro de 2012.

¹⁵ Para mais informações, acesse: <<http://corpussearch.sourceforge.net>>.

Como mencionado anteriormente, na segunda metade da realização deste trabalho, foi preciso realizar uma **quarta busca**, com a intenção de encontrar nos textos do *Corpus Tycho Brahe* orações interrogativas raiz em que o pronome interrogativo não fosse o próprio sujeito e que o verbo utilizado não fosse da família do verbo ‘ser’. Assim, a segunda busca realizada no primeiro grupo foi refeita. Após modificar alguns comandos, a busca obteve êxito.

Por fim, a **quinta e última busca** foi realizada em cima dos dados encontrados na quarta busca, a fim de separar as orações interrogativas raiz de ordem SV das orações interrogativas raiz de ordem VS.

4. RESULTADOS

Após as buscas realizadas, foram encontradas 165 orações interrogativas raiz e 159 orações interrogativas encaixadas, nas quais o pronome interrogativo não era o próprio sujeito e o verbo não era da família do verbo ‘ser’.

4.1. As orações interrogativas do português europeu

4.1.1. Orações interrogativas raiz

Das 165 orações interrogativas raiz encontradas, foram localizadas apenas 5 orações de ordem SV:

Séc. XVI- “Como o Arcebispo fundou o Colégio da Companhia de Jesus na sua cidade de Braga?”¹⁶ (*A vida de Frei Bertolameu dos Mártires*, Luis de Sousa)

Séc. XVIII- “E como é que elas podiam ser antecedentemente?” (*Cartas*, Cavaleiro de Oliveira)

Séc. XIX- “Com que eu hei de pagar?” (*Teatro*, Almeida Garrett)

Séc. XIX- “Mas ... que novas dores a esperança me está gerando na alma!”¹⁷ (*Maria Moisés*, Camilo Castelo Branco)

Séc. XIX- “Como a morte em poucas horas transformara uma criatura linda como os anjos num charco de podridões?” (*Maria Moisés*, Camilo Castelo Branco)

¹⁶ Apesar de ser encontrada assim na busca do *Corpus Tycho Brahe*, esta sentença faz parte do título do capítulo XIX da obra de Luis Sousa. Outro título semelhante a este foi localizado na obra original: “CAPÍTULO VIII Como o Provincial lhe pôs preceito que aceitasse o arcebispado e, obrigado da obediência, o aceitou.” (SOUSA, 1619, p. 45)

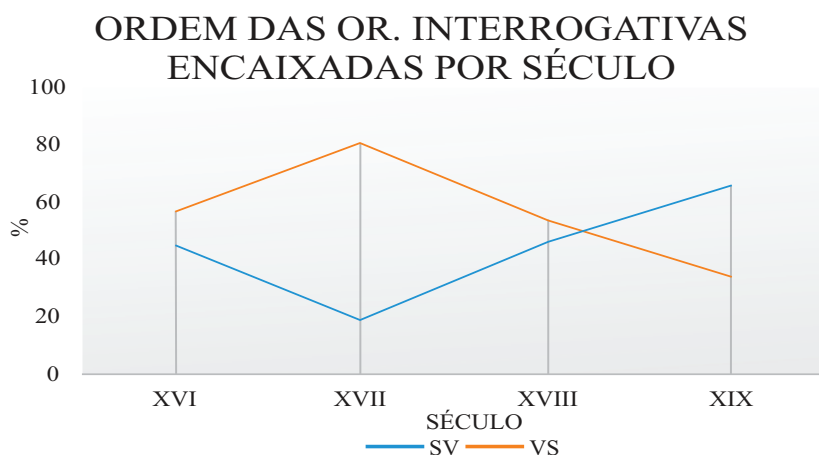
¹⁷ Apesar de ser anotada no *Corpus Tycho Brahe* como uma oração interrogativa direta, o ponto de exclamação no final da sentença deixa dúvidas se trata de uma exclamativa ou uma interrogativa.

Apesar do limitado resultado, podemos observar itens muito interessantes nessas 5 orações. Primeiramente, nota-se que das 5 orações encontradas, apenas uma é do século XVI. O restante foram localizadas no século XVIII e XIX, sendo a maioria do século XIX. Além disso, na sentença do século XVIII “E como é que elas podiam ser anteriormente?”, aparece o expletivo “- é que”, que permite a ordem SV. Já na oração “Mas ... que novas dores a esperança me está gerando na alma!”, o pronome interrogativo é acompanhado por um nome “novas dores”, que também permite a ordem SV.

Por fim, na oração “Como a morte em poucas horas transformara uma criatura linda como os anjos num charco de podridões?”, o sujeito “a morte” é separado do verbo “transformara” por outro sintagma “em poucas horas”.

4.1.2. Orações interrogativas encaixadas

Em relação à ordem de palavras, foram localizadas na terceira busca 73 orações interrogativas encaixadas de ordem SV (aproximadamente 46%) e 86 orações interrogativas encaixadas de ordem VS (aproximadamente 54%), no total de 159 orações interrogativas encaixadas encontradas. Entretanto, apesar do maior número de orações interrogativas encaixadas de ordem VS, é possível perceber uma mudança na ordem ao longo dos séculos, como ilustra o gráfico a seguir:



Como podemos perceber, o gráfico mostra que nos textos do século XVI o número de orações interrogativas encaixadas de ordem VS é maior que o número de orações interrogativas encaixadas de ordem SV. Essa diferença é ainda maior no século XVII, sendo encontradas 29 orações (80,56%) de ordem VS, e apenas 7 (19,44%) de ordem SV. No século XVIII, esse quadro começa a se alterar, mas o número de interrogativas de ordem VS é ainda maior. Por fim, a partir dos resultados do século XIX, é observada uma mudança na ordem, sendo no século XIX o número de orações interrogativas de ordem SV quase o dobro do número de orações interrogativas VS.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Diante dos resultados já apresentados nesta pesquisa, podemos concluir que ao longo do tempo houve uma mudança nas orações interrogativas do português europeu, em relação à ordem de palavras. Em relação às orações interrogativas raiz, como apresentado anteriormente, podemos assumir como fator determinante dessa mudança a perda do movimento do verbo para uma posição mais alta da estrutura sintática, assim como observado nas orações afirmativas (cf. Galves e Gibrail, 2013). Entretanto, diferente das orações interrogativas raiz, não é possível visualizar a perda do movimento do verbo como a principal razão para o aumento da ordem SV nas orações interrogativas encaixadas, já que nestas a inversão ocorre de maneira facultativa. Assim, será apresentada em seguida uma análise dos elementos destas interrogativas, na qual o principal objetivo é encontrar o que poderia ter influenciado o aumento da ordem SV neste tipo de oração. Os fatores observados nas orações encontradas foram:

1- Posição do sujeito utilizado em relação ao verbo: imediatamente posterior ou separado por um outro sintagma.

2- Natureza do verbo da oração: transitivo ou monoargumental.

3- Elemento QU- utilizado (Que, O que, Porque/Por que, Como).

Em relação à **posição do sujeito**, apesar de ainda predominar o verbo sendo imediatamente posterior ao sujeito, foi possível observar alguns pontos: na passagem do século XVIII para o século XIX, houve um aumento de orações interrogativas encaixadas de ordem SV com um sintagma separando o sujeito do verbo, coincidindo com o aumento de orações interrogativas de ordem SV. Além disso, no século XVII, das 7 orações encontradas, 3 delas apresentam a separação do sujeito e do verbo devido à presença de um sintagma.

No que diz respeito à **natureza dos verbos**, foi possível perceber que nas encaixadas de ordem SV predomina os verbos transitivos, principalmente no século XIX. Apesar do uso deste tipo de verbo ser constante durante todos os séculos, nos textos de autores nascidos nos séculos XVI e XVII, os verbos transitivos aparecem junto a outros tipos de verbos, como os intransitivos, copulares, pronominais. A partir do século XVIII e XIX, esses outros verbos diminuem, sendo consequentemente mais intenso o uso dos verbos transitivos.

Já em relação aos **elementos QU- utilizados**, foram encontrados nas orações de ordem SV um grande uso dos elementos “O que” e “Como”. O uso de “O que” pode ser facilmente entendido, pois, assim como descreve Ambar (1992), “O que” predomina nas orações interrogativas encaixadas, já que o uso de “Que”, assim como o de “Porque”, não permitem a ordem SV, exceto se o pronome for acompanhado pelo expletivo é que ou por um *nome foneticamente realizado*.

Já o uso do elemento “Como” apresenta um resultado curioso. Analisando as porcentagens calculadas a partir de seu uso, foi possível concluir que no século XVI, o aparecimento de “Como” era pequeno, sendo mais presente nas interrogativas encaixadas de ordem VS. No século XVII, das 7 orações interrogativas de ordem SV, 3 apresentam o pronome “Como”, sendo a partir do século XVIII, cada vez menos frequente o aparecimento de “Como” nas orações interrogativas encaixadas de ordem VS.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado no início deste trabalho, o objetivo desta pesquisa era observar as mudanças na ordem de palavras que ocorreram nas orações interrogativas do português europeu. Para isto, primeiramente, foi preciso estudar os casos de inversão que ocorrem neste tipo de oração. Como descrito por Ambar (1992), as orações interrogativas do português europeu moderno apresentam algumas peculiaridades.

Em segundo lugar, como a proposta do trabalho era realizar um estudo diacrônico, foi preciso realizar buscas automáticas nos 16 textos anotados sintaticamente do *Corpus Tycho Brahe*. As buscas descritas anteriormente, nos permitiram encontrar 159 orações interrogativas encaixadas e 165 orações interrogativas raiz, nas quais o pronome interrogativo não era o próprio sujeito e o verbo não era da família do verbo ‘ser’. Dentre as 165 orações interrogativas raiz, apenas 5 apresentaram a ordem SV. Apesar do resultado limitado, foi possível observar que das 5 orações, apenas uma foi utilizada no texto de um autor nascido no século XVI. O restante das orações foram encontradas nos textos do século XVIII e XIX, o que indica uma mudança em seu uso.

Em relação às interrogativas encaixadas encontradas no *corpus*, podemos perceber que houve uma mudança na ordem ao longo do tempo, pois, nos textos dos autores nascidos no século XVI, o número de orações interrogativas encaixadas VS é maior que o número de orações interrogativas encaixadas de ordem SV. Essa diferença continua nos séculos XVII e XVIII, sendo nos textos do século XIX observada uma mudança na ordem: o número de orações interrogativas de ordem SV é quase o dobro do número de orações interrogativas VS.

Analisando melhor essas orações interrogativas encaixadas de ordem SV, três fatores foram observados diante desta mudança: a **posição do sujeito utilizado em relação ao verbo** (imediatamente posterior ou separado por um outro sintagma), a **natureza do verbo da oração** (transitivo ou monoargumental) e o **elemento QU-utilizado** (Que, O que, Porque/Por que, Como). Um estudo mais detalhado precisaria ser feito a respeito da influência desses três elementos, porém, neste estudo, um primeiro caminho já foi traçado.

Diante dos dados e das análises deste estudo, concluímos assim que a ordem de palavras nas orações interrogativas encaixadas do português europeu mudou ao longo do tempo, assim como nas orações afirmativas. A diferença entre esses dois tipos de orações está no século em que a mudança foi concretizada: enquanto nas orações afirmativas a mudança de ordem já é visível no século XVIII (cf. Galves e Gibrail, 2013; Galves e Paixão de Sousa, 2013; Paixão de Sousa, 2004), nas orações interrogativas encaixadas, a ordem SV só predomina nos textos de autores nascidos no século XIX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBAR, M. M. (1992). Para uma sintaxe da Inversão sujeito-verbo em português, Edições Colibri, Lisboa.
- COSTA, J. (2004). Subject Positions and Interfaces: The case of European Portuguese, Mouton de Gruyter, Toronto.

- GALVES, C.; GIBRIL, A. Subject inversion from Classical to Modern European Portuguese: a corpus-based study. Versão revisada da comunicação em: DIACHRONIC GENERATIVE SYNTAX, 14^a, 2013, Lisboa, submetido.
- GALVES, C.; SOUSA, M. C. P. The loss of verb-second in the history of Portuguese: Subject position, Clitic placement and Prosody. Submetido, 2013.
- SOUSA, M. C. P. Língua Barroca: Sintaxe e história do português nos 1600. 2004. 377 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2004.